

EDUCAÇÃO REMOTA NAS CIÊNCIAS HUMANAS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL.

ANGELITA NOSKOSKI SIKORSKI¹ ANA MARIA DE OLIVIERA PEREIRA²

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019 pessoas são infectadas no interior da China, na cidade de Wuhan pela Síndrome Respiratória Aguda, (Sars, sigla em inglês) causado pelo novo corona vírus (SARS-CoV-2). A doença passou a ser denominado Covid-19. O vírus espalhou-se rapidamente pelo mundo inteiro e em Março de 2020 a grande maioria dos países entrou em quarentena, ou seja, inibir a aglomeração e pessoas para controlar a proliferação do vírus.

Nesse afastamento, orientado pelo Ministério da Saúde do Brasil e decretado pelos governos estaduais e municipais, priorizou-se as áreas ligadas à alimentação, abastecimento, saúde, bancos, limpeza e segurança. As demais entram em isolamento social, dentre elas encontram-se as instituições educacionais.

Conforme decreto estadual N^o 55.128, de 19 de março de 2020:

Fica declarado estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus). As autoridades públicas, os servidores e os cidadãos deverão adotar todas as medidas e as providências necessárias para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), observado o disposto neste Decreto e, naquilo que não conflitar, o estabelecido no Decreto n^o 55.115, de 12 de março de 2020, e no Decreto n^o 55.118, de 16 de março de 2020.

Ficaram suspensas todas as atividades presenciais e iniciou-se uma corrida pela transferência das atividades educacionais para uma modalidade à distância, denominada ensino remoto emergencial. A princípio pareceu ser uma atividade fácil, pois grande parte da população tem acesso à internet e habitam o ciberespaço, usufruindo de seus benefícios. Certo? Não completamente.

Em pesquisa anual realizada pelo CETIC – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, órgão vinculado ao Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI, denominada TIC Educação, constatou-se que em 2018, última pesquisa divulgada até data do início dessa pesquisa, 67 por cento da amostra pesquisada, possuía acesso à internet em

1 Graduada em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal Fronteira Sul Campus Erechim, RS. Professora contratada da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. angenoskoski@gmail.com

2 Graduada em Geografia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo e doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social, pela Universidade Feevale. Pós doutorado em Educação na UNOCHAPECÓ. Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, atuando nos cursos de Licenciatura em Geografia, Pedagogia e Mestrado em educação. E-mail ana.pereira@uffs.edu.br.

casa. Desse total a maior quantidade de casas conectadas encontra-se na Região Sudeste, entre 69,9 e 73,0% e a menor quantidade na Região Nordeste, entre 57,0 e 60,2%.

Em menos de duas semanas professores e alunos de instituições educacionais públicas e privadas transferiram suas salas de aula para o ciberespaço. Iniciou-se uma corrida para dar conta do conteúdo que precisava ser trabalhado no ano letivo de 2020 e para isso, os envolvidos começaram a utilizar para sua comunicação, *e-mail*, *Facebook*, *Whatsapp*, e também plataformas *online* para maior interação remota. Também foram gravadas vídeo aulas para serem disponibilizadas aos estudantes. Ou seja, a educação foi se adaptando ao ensino remoto emergencial, mas a que custos isso acontecendo?

Sabe-se da profunda desigualdade presente na educação brasileira, quanto mais recursos as redes de ensino possuem, maior a possibilidade de comunicação com seus alunos. Nesse ponto emergem duas grandes questões para a atividade remota, principalmente no recorte dessa pesquisa, o Rio Grande do Sul, quantos estudantes podem acessar uma aula remota diariamente? Os professores possuem os recursos tecnológicos necessários para desenvolver uma aula nessa nova modalidade? No trabalho procuraremos responder o segundo questionamento.

Pensando no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da Educação Básica, observa-se a emergência de um novo cenário na educação, dessa forma urge a demanda por conhecer quais as necessidades dos professores das Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) nesse processo, visto que eles, juntamente com os professores das outras áreas de ensino, assumiram a responsabilidade de desenvolver as aulas remotas emergenciais.

Neste texto, apresenta-se pequeno apanhado dos achados da pesquisa desenvolvida entre os meses de Agosto de 2020 e Março de 2021.

2 OBJETIVOS

Identificar quais as maiores dificuldades encontradas pelos professores das Ciências Humanas da educação Básica, para se adaptarem a educação remota em tempos de pandemia mundial, causado pelo vírus SARS-CoV-2.

3 METODOLOGIA

A pesquisa de abordagem qualitativa de caráter exploratório, onde realizou-se um levantamento de dados através de questionário *on line* para identificar as dificuldades e as

possibilidades de ensino, encontrada pelos professores das Ciências Humanas, da área de abrangência da 15ª Coordenadoria Regional de Educação, sediada na cidade de Erechim-RS, durante as atividades remotas desenvolvidas durante o período de afastamento social na Pandemia do SARS-CoV-2.

As questões, via link por e-mail, foram enviadas aos professores, através da Coordenadoria de Educação. A instituição possui um total de 1296 professores da área das ciências humanas, a amostra foi de 60 questionários enviados, representando 10 por cento dos professores da área, na cidade de Erechim. Tivemos retorno de 20 questionários respondidos.

O suporte teórico para fundamentação e interpretação dos dados foi realizado principalmente com os autores: Moreira e Masini 2005, Kuenzer 2003, Vigotski 1998, Pereira 2019, Bardin 1977.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da tabulação e interpretação dos dados da pesquisa observou-se que apenas 35 por cento dos professores que responderam ao questionário, já utilizavam os recursos disponíveis nas tecnologias digitais da informação e comunicação TDIC em suas atividades na escola. O restante tinha pouco conhecimento ou utilizava eventualmente.

É possível destacar aqui a importância do letramento digital dos professores, que conforme Pereiramarcante é:

a condição que o mesmo desenvolve, a partir do conjunto de suas práticas sociais, para acessar, ler, escrever, gerenciar, avaliar e interpretar de maneira crítica as informações disponíveis nos recursos digitais de diferentes suportes, bem como possuir noções básicas de instalação e funcionamento dos equipamentos, para com isso fomentar possibilidades de novas aprendizagens, possíveis mudanças de discurso ideológico e uso adequado das TDIC para efetiva construção do conhecimento com vistas à inclusão social dos indivíduos que fazem parte do processo ensino-aprendizagem na escola” (PEREIRA, 2019, p. 110).

Ter esse conhecimento é essencial para que objetivo do processo de ensino, que é a aprendizagem aconteça, do contrário, corre-se o risco de se ter somente o conteúdo dado. A comunicação síncrona ou assíncrona é característica importante no uso das tecnologias em atividades de aula, porém até o início da pandemia, não fazia parte do dia a dia da escola.

Os professores relataram as dificuldades encontradas na adaptação das atividades remotas e como isso influenciou suas aulas. Segue algumas das dificuldades elencadas pelos professores, através da resposta da pergunta: “Elenque as maiores dificuldades encontradas para a adaptação de suas atividades a educação remota e como isso está influenciando em suas aulas?”

“As maiores dificuldades foram a adaptação ao ensino remoto, sendo que levamos muito mais tempo no planejamento e correção das atividades; falta de comprometimento de grande parte dos estudantes na realização das atividades propostas e no estudo; muito tempo dispendido no preenchimento de planilhas e outras atividades burocráticas; esgotamento físico e mental de estudantes e professores, falta de equipamentos adequados para utilização no ensino remoto por ambas as partes”

“Dificuldades em aprender tudo em pouco tempo e pouca experiência anterior. Estou me adaptando bem e estou utilizando o máximo de recursos que poso em minhas aulas”:

“A falta de Internet de qualidade para todos os alunos. E a falta de infraestrutura do município que faz nos irmos todos os dias a escola e não disponibiliza nada, bem como nem formação para usar”:

“Poucos alunos presentes nas aulas online”;

“A maior dificuldade é o acesso a internet por parte dos alunos, a internet não é de boa qualidade e dificulta o acesso, também os alunos não tem aparelho próprio para acessar a internet dependem do aparelho dos pais, os quais trabalham e devido a isto as aulas se concentram no turno da noite”.

“A maior dificuldade é devido ao tempo, pois há outras atividades burocráticas a fazer e também atender estudantes que não dispõe de internet”.

“O tempo necessário para preparar a e preencher burocracia, um tempo que poderia ser gasto no preparo de aulas melhores”.

“Não temos estrutura nas escolas para atender a demanda. Ficar na escola cumprindo horário, preparar aula e não ter internet disponível, improviso o tempo todo. Ministrar na aula casa não tem estes contratempos. Precisamos nos virar em casa, demos nosso jeito. O poder público não tem interesse em oferecer recurso, enviam a sobra dos materiais que não serve mais nas secretárias. Levam instituições , federais inclusive, desmerecendo o que foi feito, desvalorizando que tem uns 40 anos pra mais achando que são museus. Aprendem com os professores nas formações e assim repassam .Qual a vossa bagagem? Não conseguiram dar aula de abril a setembro. Acadêmicos tiveram semestres perdidos. Afinal, que não consegue usar as tecnologias?”.

Quase sem tempo pra mim. Mas enquanto estado tivemos formação Mas enquanto município não tivemos. Então estamos nos ajudando”;

“Falta de política educacional de emergência no RS, de acesso às tecnologias. Financiamento ou viabilizar aquisição de internet, telefones celulares e notebooks/computadores para aulas. A entrega de chromebooks no início de 2021 é 'piada' . A formação disponibilizada pela Seduc representou positivamente no desempenho profissional. Evidenciou, com a pandemia, o nível alarmante de precarização dos profissionais da educação da rede pública do RS. Desafiador”.

É possível constatar pelas respostas dos professores, que as maiores dificuldades estão relacionadas a formação para uso das tecnologias, ou seja, letramento digital, a dificuldade no acesso à internet, tanto de professores como de alunos e o tempo que precisa ser destinado para preparação e execução das aulas e também para desenvolver atividades burocráticas.

Dessa forma, apresentamos o propósito da realização dessa atividade de pesquisa, que era identificar as maiores dificuldades encontradas pelos professores das Ciências Humanas da Educação Básica para se adaptarem a educação remota em tempos de pandemia mundial, causado pelo vírus SARS-CoV-2 e como isso repercutiu em suas aulas.

5 CONCLUSÃO

Com a realização da atividade de pesquisa elencamos dois elementos como de fundamental importância para a continuidade do uso das TDIC nas aulas, pós pandemia: a necessidade de formação para que os professores possam inserir as TDIC em suas aulas de maneira “criativa, superando a troca de suporte, possibilitando ao estudante diferentes maneiras de aprender e relacionar-se com o conhecimento”(PEREIRA,2019, p.153) nesse momento de retorno das atividades presenciais; investimentos por parte do poder público, para melhorar o acesso de alunos e professores as tecnologias digitais, dentre elas e principalmente, internet de qualidade e suporte para que haja condições de auxílio na construção de conhecimento com o recurso, não somente socialização de conteúdos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COMITÊ GESTOR DA INTERNET – TIC Educação 2015: pesquisa sobre uso das tecnologias da informação e comunicação nas escolas brasileiras. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/216410120191105/tic_edu_2018_livro_eletronico.pdf
- KUENZER, Acacia Z. Competência como práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 17-27, 2003.
- MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2005.
- PEREIRA, Ana M de O. Aprender e ensinar Geografia na sociedade tecnológica: possibilidades e limitações. Curitiba: Appris, 2019.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Palavras-chave: Ciências Humanas. Ensino Remoto. Formação de Professores.

Nº de Registro no Sistema Prisma: PES 2020-0291.

Financiamento: UFFS.